



Viver o batismo:
dons a serviço

Jornal do Sínodo Uruguai



Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - Edição Digital 5- Agosto 2021 - Ano II

Dia dos Pais

“O teu nome, SENHOR, permanece para sempre; a tua memória, SENHOR, passará de geração em geração.” (Salmo 135.13)

Cada geração tem suas próprias alegrias, tristezas, certezas e incertezas. As diferenças de geração entre pais, mães, filhos e filhas produzem conflitos, mas podem e devem ser tratadas com naturalidade. Talvez as diferenças não estejam mais tanto na idade, mas na velocidade com a qual as mudanças acontecem. Até bem pouco tempo considerávamos importante fazer um curso de datilografia (aprender a escrever com uma máquina); hoje, crianças de colo já sabem usar um computador. Se antes aquilo que se considerava verdade precisava ser testado, hoje – infelizmente – uma verdade pode ser inventada e ser acreditada sem que haja fatos concretos.

Mas há valores que, de tão importantes e essenciais, passaram pelos testes do tempo e do espaço e permanecem vivos e válidos. A compaixão e o respeito pelas outras pessoas,

o senso de ética e de justiça, a importância da fé e da espiritualidade, o entendimento de que o trabalho dignifica o ser humano, o cuidado com a terra, a água e o ar, a beleza que reside na simplicidade das coisas e a felicidade que vem do amor. São valores essenciais para uma vida digna e significativa.

Gosto do entendimento que pais não são “amigos” dos filhos e das filhas. Amigos e amigas têm suas próprias formas de se relacionar. Pais são pais. Seu papel é diferente. Sua função é estar ao lado, caminhar junto, orientar, valorizar nas conquistas, apoiar nas dificuldades, sobretudo dar raízes e asas. Raízes para que saibam de onde vieram e asas para que possam alçar voo em direção a suas próprias vidas.

Neste Dia dos Pais, convido para que pais se dirijam a suas filhas e seus filhos. Valorizem seu jeito, sua forma de falar, seus costumes, seus gostos musicais, suas formas de enxergar o mundo e

seus sonhos, mesmo que sejam diferentes e até incompreensíveis. Também convido para que filhos e filhas se dirijam a seus pais; valorizem a sabedoria acumulada por anos de trabalho e de aprendizagem, muitas vezes permeados por grande sofrimento; procurem entender quando escapa um “no meu tempo era assim”. Faz muita diferença para uma boa relação entre pais, filhas e filhos que haja respeito mútuo, diálogo constante e entendimento de que diferentes gerações podem conviver com muita alegria.

P. Dr. Mauro B. de Souza

2º Vice-Presidente da IECLB



Editorial

Prezado leitor!
Prezada leitora!

Estamos iniciando o oitavo mês do ano de 2021. Acreditávamos que já seria possível uma volta das atividades quase que normalmente, mas infelizmente ainda não é possível. Mas cremos que falta pouco para que possamos nos abraçar para ‘matar’ um pouco da saudade que há em nós. Abraço é uma forma de amor!

Esta edição nos traz uma linda reflexão sobre o Dia dos Pais, a qual foi escrita pelo 2º Pastor Vice-Presidente da IECLB. A Diácona Sônia, da Paróquia Evangélica de Erval Seco, transcreve a sua experiência quanto ao Cuidado Comunitário e Familiar abordando a Semana da Pessoa com Deficiência. Na reflexão da Pastora Sinodal, temos um convite a agradecer por tudo que temos e recebemos, pelo que somos vocacionados. Neste sentido, desafiamos nossos estudantes de Teologia a colocar em uma frase o que os motivou a iniciar os estudos para se tornarem ministros da IECLB. E veremos como as paróquias estão se reinventando para levar o evangelho as suas comunidades e membros em meio a pandemia.

Nosso jornal foi pensado com muito carinho, escrito com palavras que expressam muito amor e que este amor possa chegar a cada um e cada de vocês em seus lares.

Abençoada leitura!

Palavra da Pastora Sinodal



Contemplando a criação de Deus com amor!

Saúdo-vos com as palavras de 1 Pedro 2.9: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”*.

Você já olhou para a natureza à sua volta e rendeu graças a Deus por sua beleza? Já ouviu o cantar de um pássaro e ficou grato por poder ouvir os sons da terra? Sentiu a brisa do vento tocar seu rosto como se fosse a mão bondosa de Deus a te acariciar? Observou a diferença entre as pessoas e ao mesmo tempo sua capacidade criadora? E tudo isso é obra redentora do nosso bondoso Deus!

A palavra bíblica de 1 Pedro 2.9 nos fala que Deus nos chama das trevas para sua maravilhosa luz. Somos raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus. Chamados e vocacionados para cuidar de tudo que Deus criou, promovendo a paz e o amor.

Nossa missão como cristãos é levar a paz e o amor através de nossos exemplos e ações. Bem sei que muitas vezes não é fácil amar e aceitar pessoas que são diferentes de nós, porém o desafio que a palavra de Deus nos traz, é justamente de ser sal e luz onde estivermos.

É preciso fazer a diferença

em meio às injustiças e indiferenças à nossa volta. Colaborar para a edificação de uma sociedade mais justa e um mundo melhor. Semear a boa semente de amor, com humildade e fé, para que esta produza bons frutos no dia a dia e novas sementes.

Cristo nos desafia a compadecer-se das pessoas que sofrem e muitas vezes não tem o mínimo para viver dignamente. E tudo que realizarmos que seja com a alegria que brota a partir da fé. Por falar em alegria, sabemos que vive melhor o cristão que compreende a importância de ser um fiel e bom sacerdote.

Nossa missão, portanto, é levar a paz, o amor e a esperança, em meio a tantas manifestações de ódio, de injustiças, indiferenças e seguir os ensinamentos, conforme Jesus nos ensinou. Que a luz de Cristo brilhe na sua vida e na minha, e que a cada novo dia a gratidão e a missão se façam presentes em nossa vida e em nossos corações.

Que as pessoas à nossa volta percebam que o amor que nos move e nos une vem da fé em Cristo Jesus. Este amor nos impulsiona a fazer o bem sem esperar algo em troca, simplesmente pela alegria de fazer alguém sorrir! Parece UTOPIA, mas não é, pois a fé em Cristo Jesus é que nos move e faz viver uma vida na missão, com gratidão. Paz e Bênçãos a todos e todas!

Pa. Sinodal Mônica Barden Dahlke

EXPEDIENTE

EDITORA: Pa. Mônica Barden Dahlke
COORDENADOR DO CONSELHO DE COMUNICAÇÃO: P. Marcos Cesar Sander e Diác. Cátia Patrícia Berner
CONSELHO DE REDAÇÃO: P. Ademir Maurílio

Krug, Diác. Cátia Patrícia Berner, Pa. Gilvania Knob de Oliveira, P. Marcos Cesar Sander, P. Rogério Richter.
DIAGRAMAÇÃO: Taíze Juliane Thielke Koppe
ENDEREÇO:
Av. General Osório, 95 D Chapecó – SC CEP: 89802-265
E-mail: jornalsinodal@yahoo.com.br

Site: luteranos.com.br/sinodouruguai
Fone/fax: (49) 3329 3583
Whatsapp: (49) 9 9955 0189

➤ Prezada leitora, prezado leitor! Participe. Dê sua opinião, escreva e ajuda a construir o seu jornal.

O Cuidado familiar e comunitário

Jesus disse: “eu vim para que as ovelhas tenham vida, a vida completa.” João 10.10.

A partir deste versículo gostaria de refletir sobre cuidado familiar e comunitário para com as pessoas com deficiência.

No mês de agosto, dos dias 21-28, temos, a nível nacional, a Semana da Pessoa com Deficiência, na qual também como IECLB, nos ocupamos em refletir a temática. A ideia é que o assunto, não seja refletido somente nessa semana, mas ao longo do ano. E mais do que isso, que possamos vivenciar em nossas comunidades e lares o amor e cuidado para com todas as pessoas, a fim de que o **desejo de vida boa** seja vivenciado.

Cuidar implica em promover vida digna: desenvolvimento integral do ser humano. Segundo o dicionário, cuidado significa: *demonstração de atenção, prudência, aplicação e capricho ao realizar algo, zelo, esmero.*

Como família, temos vivido a experiência do cuidado com nosso filho Pedro Henrique que tem 17 anos de idade, é estudante do terceiro ano do Ensino Médio, gosta de jogar bocha adaptada, xadrez, acampar com os manos e tem paralisia cerebral.

Já escrevi algumas vezes sobre essa temática e cada vez me pergunto? De novo? Por que tenho que falar outra vez?

Porque em pleno 2021 ainda temos que gritar para que tantas pessoas sejam incluídas,

cuidadas, amadas e respeitadas? A exemplo dessa fala quero citar duas experiências em diferentes paróquias: A primeira, com muito mau gosto construiu uma rampa na comunidade central. Segundo uma liderança, a rampa “deixou feia a igreja, estragou a entrada principal da igreja”, a qual tinha uma “linda



escadaria”. Na segunda experiência, as lideranças se preocuparam com as rampas de acesso: fizeram portas mais largas para que o Pedro ou qualquer outra pessoa pudesse passar livremente. Conversaram conosco para saber as medidas da cadeira de rodas. Enfim, prepararam o ambiente antes do Pedro chegar.

Queira Deus que chegue logo o dia que não precisaremos mais implorar pelo que já é um direito nosso. E, nesse sentido, encerro com um texto de Frida Khalo que diz:

“*Não vou te pedir que me dê um*

beijo, nem que me peça perdão quando creio que você não fez bem ou que se equivocou. Tampouco vou te pedir que me abrace quando mais o necessito ou que me convide para jantar no dia do nosso aniversário.

Não vou te pedir para recorrer o mundo juntos, para viver novas experiências e, muito menos, vou te pedir que dê a mão quando estivermos na metade da cidade.

Não vou te pedir que me diga o quão bonita estou, ainda que seja mentira, nem que me escreva nada bonito. Tampouco vou te pedir que me chame para me contar como foi seu dia, nem que me diga que tem saudades de mim.

Não vou te pedir que me agradeça por tudo o que faço por você, nem que se preocupe por mim quando meus ânimos estão pelo chão e, obviamente, não te pedirei que me apoie em minhas decisões. Tampouco vou te pedir que me escute quanto tenho mil histórias para te contar.

Não vou te pedir que faça nada, nem sequer que fique a meu lado para sempre...

... porque, se tenho que te pedir isso, já não quero mais.”

Sei que muito já fizemos na área da pessoa com deficiência, como pessoa e como igreja, mas sabemos que temos ainda muito a fazer. Que Deus nos ajude e nos capacite a sermos pessoas cuidadosas e amáveis, que promovem vida digna para toda a gente.

Sônia Mara Krauser Duarte Hining

Vocação: Quando chama o coração

Convidamos os Estudantes de Teologia para que pudessem se expressar em uma frase como foram chamados, vocacionados ao ministério. Os estudantes são provenientes de Paróquias de nosso Sínodo.

“O amor! Em 1 Coríntios 13.1-3, Paulo descreve que a base de para toda e qualquer ação, é o amor. Quando compreendi a mensagem da cruz, e a minha culpa por levar Cristo até lá, o amor, em sua graça me abraçou. E com a clareza do Evangelho sou levada pelo agir do Espírito Santo a testemunhar, cuidar, acolher e orientar todos e todas que Deus me apresenta. Para que assim os primórdios do seu Reino sejam implantados, até a volta do grande rei Cristo Jesus.”

Gisele Luiza Rauschkolb
Paróquia Evangélica de Arabutã
Estudante na FATEV

“Através do batismo e do sacerdócio de todas as pessoas crentes eu servia a minha comunidade em algumas atividades. No entanto, com o passar compreendi que Deus me chamava e vocacionava para servi-lo através do ministério ordenado na IECLB. Por isso, estou estudando teologia na Faculdades EST e me preparando para ser ministra do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.”

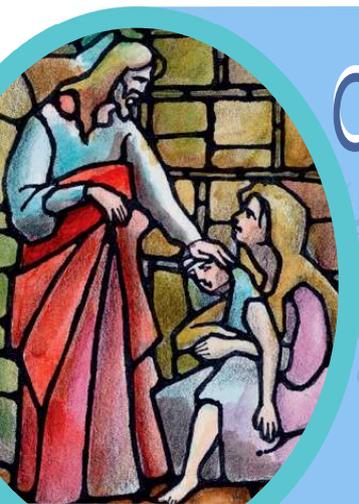
Juliana Hoelscher Silveira
Paróquia Evangélica de Cunha Porã
Estudante na Faculdades EST

“Meus olhos se abriram ao perceber o quão pecador eu sou e simultaneamente o quão grande é o amor de Deus que deu sua vida na cruz por mim. Grato por isso, sou movido a entregar a minha vida e tudo o que sou para anunciar a mensagem da reconciliação.”

Helder Alan Petry
Paróquia Evangélica de Arabutã
Estudante na FATEV

“Desde pequeno eu tive uma inclinação para a Teologia, mas com o passar do tempo acabei com essa perspectiva nublada. Quando fui escolher alguma formação, escolhi várias outras, mas não me sentia a vontade nos cursos, no final acabei cursando ao todo um ano cursando uma faculdade e outra meio ano. Senti vontade de cursar Teologia quando vi meus amigos indo para FATEV, então decidi ir, pois sentia esse chamado da parte de Deus, mesmo tendo certo receio de conversar e falar em público, mas Deus vem me moldando e trabalhando e a cada dia reforçando o chamado.”

Nícolaus Augusto Schumann
Paróquia Evangélica de Cunha Porã
Estudante na FATEV



Capelania Hospitalar Sínodo Uruguai

Visitas no Hospital Regional de Chapecó,
no Hospital da Criança
e da UNIMED.

Contatos para visita hospitalar:

Diaconia Cátia Patrícia Berner

Telefone: 49 3329-3583 e

Whatsapp: 49 98426-8361

E-mail: catiaberneer@yahoo.com.br

Vocação: Quando chama o coração

Convidamos os Estudantes de Teologia para que pudessem se expressar em uma frase como foram chamados, vocacionados ao ministério. Os estudantes são provenientes de Paróquias de nosso Sínodo.

“Tudo começou quando eu comecei a fazer as leituras do Evangelho no culto. Após isso, eu já tinha ganhado o apelido, de forma carinhosa de pastorzinho. Dali em diante, muitas coisas aconteceram e por muitas vezes eu tentei seguir outro caminho. Mas, Deus é grandioso. Venci barreiras, me desafiei. Hoje, estudar teologia e ser vocacionado ao ingresso ao ministério e estar perto das nossas comunidades, em meio ao povo, geram sensações de felicidade, de amor ao próximo e tantas outras que não consigo descrever.”

Guilherme Thiago Riva
Paróquia Evangélica de São Miguel do Oeste
Estudante nas Faculdades EST

“Em um mundo de tantas ideologias e diferentes formas de pensar, e com a passagem de Efésios 4.14 em mente. Reconheci que meus alicerces estavam fracos, principalmente por falta de conhecimento. Para então não ser “jogado de cá para lá por qualquer vento de doutrina”. Decidi então estudar mais acerca daquilo que falava tanto para as pessoas.”

Joshua Uwi Erdmann Toloza
Paróquia Evangélica de Cunha Porã
Estudante na FATEV

“Desde o início do ensino médio o Senhor havia me chamado. Depois de relutar e até mesmo me aventurar em outro curso, finalmente entreguei-me aos braços e aos planos do Criador!”

Maria Eduarda Kiekow
Paróquia Evangélica de Arabutã
Estudante na FATEV

“A vida em comunidade, desde pequena e nos diversos grupos, despertou em mim a sede por propagar o Evangelho de Jesus Cristo. Em um encontro de jovens do Núcleo das Águas, meu coração bateu mais forte e tive coragem em assumir aquilo que sentia há tempo, minha vocação ao ministério eclesialístico.”

Mirian Bartz
Paróquia Evangélica de Mondáí
Estudante nas Faculdades EST

“Como é incrível ficar pensando na nossa história de vida, e perceber como Deus faz tudo perfeito. Por um longo tempo da minha vida eu fiquei bem longe da igreja e me afastando de Deus. Trabalhei em lugares onde conversava com pessoas, conhecia pessoas, e ficava amigos das pessoas. Com o tempo, fui vendo que eu estava perdido em mundo de ilusões, e foi nesse momento que Deus falou para mim -Filho eu vou te mostrar um mundo que não é feito de ilusão, um mundo onde você vai se encontrar e encontrar pessoas para ajudar. Então aos poucos fui voltando para Deus, me esforçando ao máximo. Hoje estudo teologia numa instituição onde durante meu dia vivo com pessoas de culturas diferentes, e que posso apresentar o evangelho da graça, e assim fazendo a vontade de Deus para com todos!”

Everton Ernesto Kölln
Paróquia Evangélica de Cunha Porã
Estudante na FATEV

Você já parou pensar pelo que bate o seu coração? Pensei nisso!

Aprender com os desafios sem perder a essência

“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” Mateus 18.20

A pandemia impôs restrições, distanciamento... Citando apenas isso, já revirou a rotina não só pessoal e familiar, mas principalmente social, coletiva. Entre tantas outras atividades, a formação de lideranças passou a ser um desafio. Novas tecnologias e métodos pedagógicos foram imprescindíveis para que um vazio não se instalasse nas comunidades.

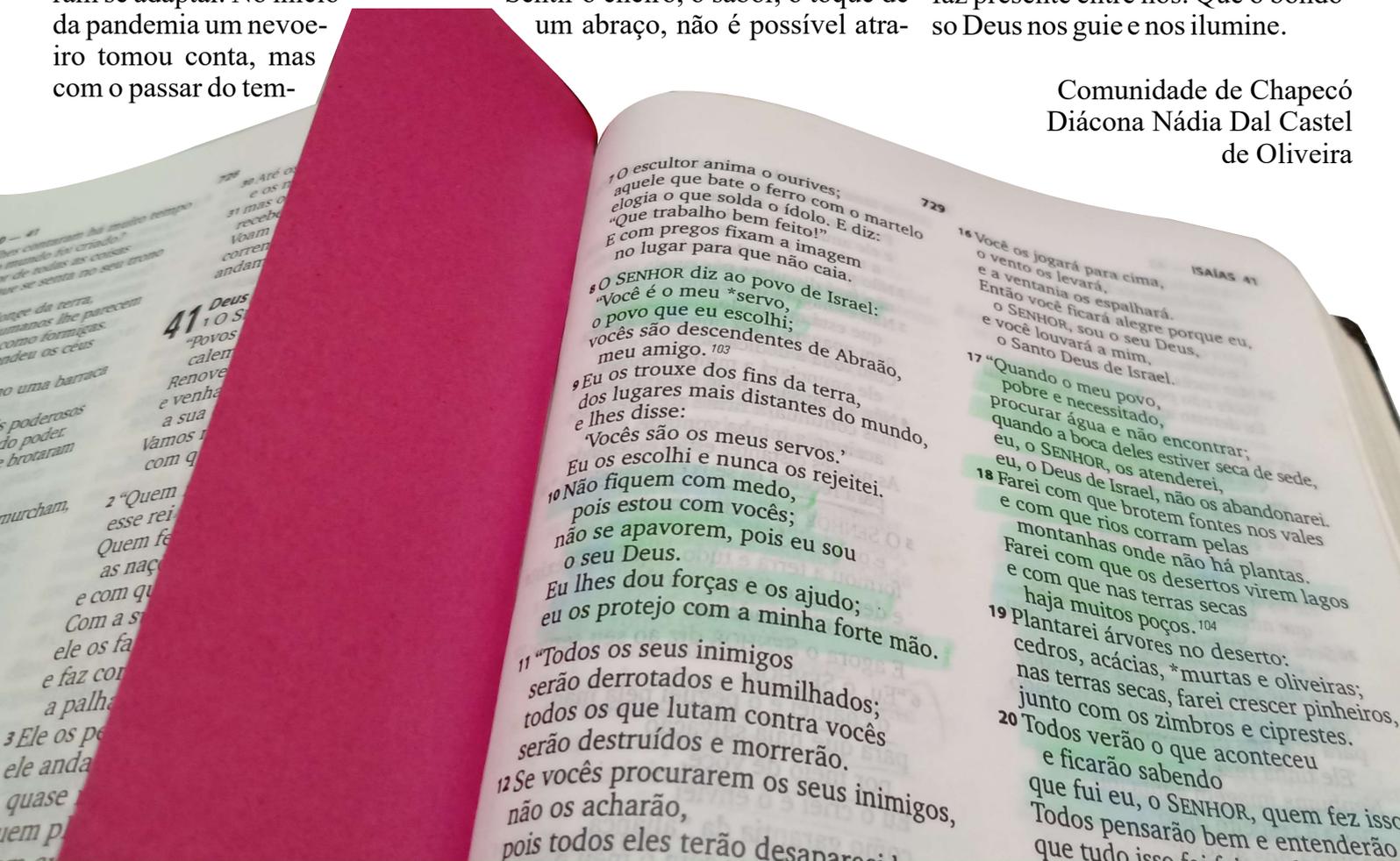
E, sinceramente, de uma forma geral, as comunidades buscaram se adaptar. No início da pandemia um nevoeiro tomou conta, mas com o passar do tem-

po, as pessoas foram se adaptando a realidade imposta pela pandemia. Cultos gravados e postados nas redes sociais, ensino confirmatório online, criação de diversos grupos de whatsapp para partilhar senhas diárias, reuniões online... sim, sobrevivemos!

Mas é necessário fazer uma séria reflexão sobre todo este nevoeiro. A pandemia nos impôs um jeito de caminhar. Aprendemos coisas novas. Que bom! Mas após o nevoeiro, nem tudo veio para ficar. Não podemos perder de vista a nossa essência como igreja de Jesus Cristo. Nosso forte está na comunhão. Sentir o cheiro, o sabor, o toque de um abraço, não é possível atra-

vés do 'virtual'. Seminários e encontros e a administração dos sacramentos foram extremamente prejudicados com a pandemia. E mesmo 'nos virando no virtual' algo fundamental não acontece através deste meio – a comunhão e o encontro, a proximidade. Por mais que o virtual nos traga muitos benefícios, como igreja é preciso tomar cuidado, pois o virtual é desumanizante. Como única saída neste tempo de pandemia, ele foi uma bênção. Mas espero que não para ficar! Para usar como alternativa, sim. Mas nossa essência está no encontro uns com os outros, umas com as outras. É assim que Deus se faz presente entre nós. Que o bondoso Deus nos guie e nos ilumine.

Comunidade de Chapecó
Diácona Nádia Dal Castel
de Oliveira



Desafios à Pregação do Evangelho

Ao longo da história da relação de Deus com seu povo, a pregação da Palavra de Deus nunca foi exercício fácil. Foram muitos os desafios, muitos os obstáculos. As dificuldades foram as mais variadas. Podemos ver amostras disso, no Antigo Testamento, por exemplo, nos textos de Amós 7. 10 – 17; 2 Cr 24. 21; Jeremias 28; Zacarias 13. 9; 2 Reis 1.8; Lamentações 4. 13, 14; 1 Reis 19. 1, 10,14; entre tantos outros. No Novo Testamento também encontramos diversos textos que evidenciam a dificuldade sofrida para pregar o Evangelho. Por exemplo: Mateus 8.20; Coríntios 4. 9-13; Mateus 23. 35-37; Atos 5; Atos 7. 54 ss, entre tantos outros.

É bem verdade que as dificuldades à pregação da Palavra de Deus, apresentadas, tanto no Antigo Testamento, quanto no Novo Testamento, eram bem diferentes daquelas que nós vivemos no nosso contexto contemporâneo. Aliás, o mundo em que vivemos, encontra-se firmemente alicerçado, predominantemente, na tradição e cultura Judaico-Cristã Ocidental. Onde falar a respeito de Jesus não chega a ser um escândalo. Ainda existem países como a Coreia do Norte; Afeganistão; Somália; Líbia; Paquistão; Eritreia; Sudão; Iêmen; Irã; Índia; Síria, onde falar e pregar a respeito de Jesus Cristo é desrecomendado e, até, em dados momentos, pode che-

gar a ser perigoso. Isto, no entanto é minoritário.

Na nossa realidade brasileira é bem diferente. A Constituição Federal, no artigo 5º, VI, estipula ser inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias. No nosso papel-moeda, nas cédulas, desde 1980, por solicitação do então Presidente da República, um católico praticante, consta “Deus Seja Louvado”. Ou seja, pode-se dizer que pregar e falar a respeito de Jesus Cristo no Brasil, é cômodo e tranquilo. O nosso desafio não é contra forças governamentais, políticas ou doutrinárias que nos impedem ou dificultam a pregação da Palavra de Deus. Desde meados de 2020, o mundo, o Brasil, o nosso Estado, nossas Comunidades foram, de certo modo, paralisados pela pandemia. E isto nos trouxe desafios muito inquietantes. Como pregar o Evangelho, como pregar, como haver formação de lideranças em tempos onde aglomerações são desrecomendadas e os cuidados são tão necessários? A partir de realidade tão adversa, auscultando a sua membresia, as nossas comunidades, por incentivo de lideranças, presbíteros e ministros, começaram a experimentar de forma mais efetiva a compreensão do sacerdócio geral de todos os crentes.

Para nós luteranos, o sacerdócio é o poder concedido por Deus a todos os cristãos para viver o amor por meio da fé em Cristo. No Batismo somos ungidos para sermos sacerdotes. Por sermos sacerdotes, toda a nossa vida é serviço a Deus. O nosso sacerdócio acontece no nosso trabalho, no nosso viver, inclusive e, principalmente, na nossa família! Levando em consideração que todo aquele que é batizado é chamado a assumir seu sacerdócio onde quer que esteja, dentro da impossibilidade de realização de atividades presenciais na Igreja, se motivou a realização de estudo diário da Escritura Sagrada, juntamente com a família. Diariamente foi disponibilizado um pequeno vídeo em todos os Grupos das Comunidades. Isto, para servir como estímulo inicial, para a reflexão e estudo da Palavra de Deus. Pode-se dizer que a pandemia serviu para a **redescoberta** da Bíblia nas casas e famílias. Os cultos, outrora, totalmente presenciais, se tornaram on-line e, posteriormente, híbridos (atendendo àqueles que conseguem chegar ao templo e àqueles que estão impossibilitados). Os desafios ainda persistem. Não sabemos até quando. Mantenhamo-nos firmes! Deus é por nós! (Rm 8. 31).

Piratuba
P. Rogério Richter.

Campanha Vai e Vem 2021

Contribua até o dia 26 de setembro
em sua paróquia.

Vai e Vem

Campanha Nacional
de Ofertas para a Missão



Viver o batismo:
dons a serviço